

Relações entre Fenômenos Projetivos, Dupla Evolutiva e Inversão Existencial

Relationships among Projective phenomena, Evolutionary Couple and Existential Inversion

Relaciones entre Fenómenos Proyectivos, Pareja Evolutiva e Inversión Existencial

Cleverson Luiz Rachadel*

* Educador. Graduado em Geografia. Especialista em Ciências da Educação. Voluntário do Instituto Internacional de Projeiologia e Conscienciologia (IIPC).

clevercons@gmail.com

Texto recebido em: 15.12.2014.

Aprovado para publicação em: 08.07.2015.

INTRODUÇÃO

O relato que segue, junto de análises e ponderações, é apresentado no intuito de disponibilizar casuística aos pesquisadores, contribuindo para as especialidades Duplologia, Invexologia e Projeiologia.

Baseado em registros pessoais realizados há mais de uma década, os parafenômenos relatados ocorrem no contexto da aplicação da técnica da *inversão existencial* (invéxis), no período em que este autor se dedicou a estudar a técnica da dupla evolutiva (entre 2002 e 2003) de modo a criar clima consciencial para o reencontro, identificação e composição da parceria evolutiva.

Inicialmente, são feitas correlações entre as técnicas da inversão existencial e da dupla evolutiva, objetivando permitir compreensão da importância do conteúdo dos fenômenos projeiológicos descritos adiante e servir de apoio a novos leitores das pesquisas em Conscienciologia. A seguir, são apresentados, em ordem cronológica, os parafenômenos vivenciados pelo autor, com contextualização e reflexões pontuais. No final, são realizadas considerações sobre aspectos relevantes.

I. INVERSÃO EXISTENCIAL E DUPLA EVOLUTIVA

A identificação e o reconhecimento de ideias, pessoas, grupos e tarefas existenciais prioritárias exigem da *consciência intrafísica* (conscin), principalmente na fase juvenil, autodiscernimento, autoconfiança, assistencialidade e parapsiquismo razoáveis para tomar decisões que terão repercussões por anos ou décadas à frente. As decisões tomadas interferirão na sua trajetória e em seus relacionamentos futuros, afetando positiva ou negativamente outras escolhas.

Por tais razões, entre outras, a Conscienciologia apresenta a técnica da *inversão existencial* (invéxis), pela qual a consciência desenvolve sua programação de vida desde a juventude, evitando desvios (profilaxia) e otimizando recursos intra e extraconscienciais para a realização de meta assistencial maior, no caso, o exercício em grupo da *tarefa do esclarecimento* (tares) multidimensional.

Nesse contexto, a composição de casal de consciências intrafísicas assistenciais, ou a dupla evolutiva, é meta estratégica relevante. A dupla evolutiva é laboratório da interassistencialidade, base bioenergética e afetiva da convivência sadia e pacífica, modelo prático da aplicação da tarefa do esclarecimento no cotidiano. Por isso, a técnica da dupla evolutiva é fundamento da inversão existencial.

Importa ainda a ressalva de que, na prática, as técnicas da invéxis e da dupla evolutiva são meios e não fins, localizados entre a consciência e a consecução de seus projetos e produtos assistenciais prioritários na vida humana. Nesse contexto *paratecnológico* (técnicas evolutivas multidimensionais) é que se dá a vivência dos fenômenos *parapsíquicos* aqui relatados e, antes de tudo, o aprendizado adquirido e o discernimento aprimorado por meio deles.

II. AUTOVIVÊNCIA

RECUPERAÇÃO DE CONS

Muito antes da composição do casal romântico assistencial, há a intencionalidade e o conceito sobre ele. Improvável procurar por algo que não se vislumbre. Por outro lado, iludir-se, fazendo predominar o imaginário sobre o factual, predispõe a consciência à decepção.

Antes de desenvolver conhecimento técnico sobre o parapsiquismo, as conscins em geral podem experimentar parafenômenos diversos que lhes permitam levantar questionamentos, perguntas, hipóteses, suposições sobre a vida e algo além dela.

No limiar entre infância e pré-adolescência, este autor contornava a ideia-referência de que o casal deve ser composto por “duas pessoas que se ajudam”. Nos rascunhos da memória em organização, essa ideia-referência pareceu correta e prevaleceu. Ao lado dela, outra afirmação de teor existencial indicava a necessidade de “ajudar muita gente” ou “o maior número de pessoas possível”.

As confusões biopsicossociais da adolescência cobraram seu pedágio na medida em que geraram conflitos íntimos entre princípios pessoais importantes e atitudes impulsivas (gradativamente aprofundados entre os 13 e os 15 anos de idade intrafísica). Mas, a autocrítica e o fortalecimento da autoestima, a muito custo, capitanearam a reconciliação consigo e com os valores essenciais já despertados, constituindo-se em recin (*reciclagem intraconscienical*) instalada ao completar 16 anos.

Posteriormente, ao respirar os ares do pensamento livre e crítico na universidade, houve novo conjunto de conceitos existenciais que orientariam decisões importantes.

Prevendo no futuro encontrar parceira para relacionamento maduro, foi autoestabelecida a conduta de *investir em relacionamentos com os quais aprender e ter experiência*. Dar-se oportunidade de vivenciar relacionamentos com alguns perfis e temperamentos diferentes, ainda que de modo bastante intuitivo, permitiu qualificar o autodiscernimento e conhecimento sobre afetividade, sexualidade, amor, paixão, empatia, diálogo e tantos outros aspectos relativos ao convívio do casal íntimo.

Com algumas experiências pessoais e dentro da própria holobiografia do autor, foi possível concluir que a paixão, ou o estar apaixonado, não era referência segura de amor equilibrado, positivo, assistencial. Pelo contrário, a paixão quando colocada como *objetivo principal* representa somente desejo, aventura e desafio, transformando-se ao longo do tempo em emoção saturada. Em tais condições, o psicossoma (corpo das emoções) prevalece sobre o mentalsoma (corpo do discernimento). A paixão é o primeiro estado afetivo no contato com a parceira ou o parceiro, mas não é agente sustentador de relacionamento e, sendo assim, não é capaz de definir a qualidade e a continuidade do mesmo.

Nessa mesma época, através de leituras e reflexões, elaborava também protoconceito de pensene (*pensamento + sentimento + energias*), ainda sem conhecer intrafisicamente a Conscienciologia. Através de correlações de temas da Ecologia e da Sociologia com a experiência pessoal, na época, entendia que pensamento, emoção e ação ocorriam integrados, inseparáveis. A primeira referência direta sobre essa integração foi encontrada somente depois, na crônica *Celebração das bodas da razão com o coração*, em *O Livro dos Abraços*, de Eduardo Galeano, onde relata que os pescadores da costa colombiana “inventaram a palavra *senti-pensador* para definir a linguagem que diz a verdade” (2002, sem paginação).

Todos esses valores pessoais essenciais e algumas experiências parapsíquicas significativas, entre outros, impulsionaram a descoberta da Conscienciologia após o término da formação universitária e fazendo parecer que várias das definições e técnicas dessa ciência fossem, na realidade, bastante familiares. Em decorrência disso, fica evidente a *recuperação de cons* (certo nível de autoconsciência recuperada sobre a realidade multidimensional e o planejamento para a vida atual) desde o início da presente vida intrafísica, dentro do arcabouço do *curso intermissivo* (ambiente extrafísico em que as consciências fazem autopesquisa e se preparam para a próxima vida humana).

O reencontro com o grupo evolutivo da Conscienciologia e a possibilidade de voluntariar, pesquisar e dar aulas nessa área foram fatores geradores de estado de felicidade radiante, a chamada *primavera energética* pessoal (primener).

PROJEÇÃO CONSCIENTE

Através da Conscienciologia, finalmente este autor tomou conhecimento da técnica da dupla evolutiva. Segundo Waldo Vieira, a dupla evolutiva é *a reunião de 2 consciências, notadamente intrafísicas, afins, maduras e lúcidas, que interagem positivamente objetivando a potencialização planejada de suas performances evolutivas, através do convívio produtivo, integral, multimodo e constante* (1999, p. 11).

Com os estudos sobre o tema, particularmente nas obras *Manual da Dupla Evolutiva* (idem) e *700 Experimentos da Conscienciologia* (VIEIRA, 1994), combinados com a experiência de vida até então acumulada, houve incremento da visão de conjunto sobre o casal evolutivo e sua formação. Ficou evidente que o par começa no indivíduo, ou seja, a qualidade da dupla que se forma reflete antes o holopensene pessoal.

Integrava na época, dentro da equipe de voluntários do IIPC (Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia), na cidade de Florianópolis, Estado de Santa Catarina, grupo de *inversores existenciais* (Grinvex), onde foi possível aprofundar o assunto, pois as atividades, estudos e debates formavam campo energético favorável ao desenvolvimento da fase preparatória da proéxis (do início da vida física até em torno de 35 anos de idade). Corria o ano de 2003, contando 25 anos de idade, quando ocorreu experiência fora do corpo que auxiliaria de modo inesperado a identificação e composição de dupla evolutiva.

Na noite de 20 de março, este autor vivenciou três experiências de projeção da consciência para fora do corpo físico. Havia dormido no período de 0h40 até 6h25. Após acordar, com dedicação foram sendo recompostos os fragmentos de memória das vivências noturnas que passaram a ser anotadas no caderno de registro que utilizava na época. Após as duas primeiras experiências, menos lúcidas, ocorrera projeção consciente que segue descrita.

Primeiro parafato importante identificado: o ambiente visitado naquela projeção já era conhecido. Experiência registrada em 12 de janeiro do mesmo ano indica visita ao mesmo local extrafísico (paisagem, aparência e padrão de energia idênticos). Na oportunidade anterior, haviam surgido na mente ideias sobre o tema Educação.

Embora guardasse muitas semelhanças com o ambiente terrestre, o senso pessoal de localização indicava que era localidade extrafísica acima da superfície da Terra. Tratava-se de grande casa rústica em madeira maciça escura, em meio a paisagem quase que árida, descampada, sem construções outras, com o horizonte alaranjado pelo que poderia tanto ser o nascer quanto o pôr do sol. Nas duas visitas, o Sol aparecia posicionado no mesmo ponto e a sensação íntima era de pôr do sol.

A chegada à localidade se deu através do voo (volitação) com o psicossoma (veículo de manifestação extrafísica também conhecido popularmente como corpo das emoções, corpo astral, perispírito). Lá havia grande grupo de consciências reunidas. Passando por vários cômodos e corredores em busca da sala de reunião, ocorreu o encontro deste projetor com consciência feminina. Não houve recordação de seu rosto, a impressão foi vaga sobre suas características gerais. Indelével, entretanto, foi a parapercepção da interação energética entre nós. Ela aproximou a cabeça de olhos fechados e disse algo como “está sentindo essa energia, quando nos aproximamos um do outro?”. Imitando sua ação, ficamos os dois com as faces próximas e de olhos fechados. Imediatamente, tornou-se evidente a afinidade, sutileza, alegria, paz e afeto gravitantes. Aquela experiência poderia ser chamada de “beijo extrafísico”. A informação não percorria a energia, ela estava imantada em todo o campo envolvente. Esse instante, quando registrado mais tarde, fez evocar toda a energia de volta e até mais intensamente, formando espécie de almofada energética em torno do corpo e do coração.

A seguir, ainda durante a experiência projetiva, aproximadamente 15 pessoas estavam na sala de reuniões, todas sentadas no chão diante de uma senhora muito alta. Certo momento, ela direcionou seu olhar para este projetor e sua companhia, e nos perguntou se fazíamos parte do Grinvex e se éramos dupla evolutiva. As respostas dadas às duas perguntas foram simplesmente “sim”. Essa foi a última cena rememorada.

PSICOMETRIA DUPLOLÓGICA

Fazia algum tempo, procurando identificar potencial parceira de dupla evolutiva. Observando os registros da época, fica evidente o período de vários meses em que essa questão perpassava o dia a dia. Semanas antes da projeção lúcida relatada, havia uma colega que iniciou atividades de voluntariado em comum com este autor e sua presença passou a ser notada, sobressaindo-se. Seria ela?

Durante a experiência projetiva descrita, o parafato mais marcante fora o acoplamento energético. A partir dele, além de racionalidade e afetividade, este autor cogitou utilizar também a leitura energética (psicometria, pensenometria) no auxílio à identificação da consciência mais promissora.

Decidiu, então, experimentar sequência de procedimentos, espécie de *psicometria duplológica*, na seguinte ordem funcional:

1. **Estado Vibracional.** A partir da vontade, desencadeou a circulação de energias com instalação do estado vibracional (EV), objetivando desligar-se de energias exteriores.

2. **Evocação.** Trouxe à mente imagem de consciência considerada potencial dupla evolutiva, evocando suas energias.

3. **Pensenometria.** Observou todas as reações em sua própria pensenidade (pensamento, sentimento e energias).

4. **Referencial.** Utilizou como importante referência de identificação consciencial o acoplamento energético ocorrido na experiência extrafísica descrita anteriormente para avaliar os resultados, mas considerando sua experiência de vida.

Vale destacar que a aplicação de técnica energética como essa só cabe quando a intenção é cosmoética e objetiva a interassistencialidade. É necessário estar isento, sem expectativas tendenciosas, livre de mistificações, utilizando parâmetro racionalmente fundamentado, mais adequado para a finalidade. Dupla evolutiva implica abertismo consciencial e interassistencialidade, e sem esses atributos no momento do experimento, o procedimento tende a ser mero autoengano.

A primeira ocasião para aplicação da técnica foi durante evento conscienciológico tratando da inversão existencial. Aproveitando o holopense (*holo* = conjunto, ou seja, conjunto de pensenes) propício, trouxe à tela mental a imagem de duas colegas, uma após a outra: a *consciência promissora*, já mencionada, e a *consciência-teste*, que possibilitou parâmetro. Importante ressaltar que as duas consciências faziam parte de círculo de convivência de poucos meses, sendo assim, igualmente se apresentavam quais incógnitas para hipotético relacionamento, favorecendo ao experimentador reservar o mínimo de expectativas.

A consciência-teste também era alguém com quem compartilhava afinidades. Não faria sentido praticar o exercício usando consciências inabordáveis ou sem afinidade para comparação qualificada.

Os resultados foram esclarecedores já na primeira tentativa. O ato de trazer à mente a imagem da consciência-teste estimulava estado pensênico de ansiedade e expectativa. Era como se na relação, experimentada apenas energeticamente, houvesse a necessidade de apresentar ou demonstrar algum tipo de desempenho a ser aprovado ou não pela hipotética parceira. Não chegava a ser acoplamento energético negativo, porém foi perceptível que gravitava certa falta de espontaneidade na interação. Essas percepções não ficaram de imediato tão claras quanto estão aqui descritas. Foi a leitura energética da consciência promissora que promoveu contraste para o discernimento.

Assim, distintamente, a leitura energética da consciência promissora gerou estado pensênico de serenidade, liberdade e autenticidade consciencial, além de estabelecer campo energético familiar ao experimentado com a consciência feminina encontrada na projeção consciente já descrita. Todo modo, foi impressionante identificar tamanha diferença de efeitos ao focalizar o pensamento sobre duas consciências que conhecia intrafisicamente há pouco tempo, não havendo informação suficiente para saber de antemão ou mesmo supor de que modo seria a dinâmica de possível relacionamento.

Não foi exercício de imaginação. Feita a preparação energética, ao trazer a imagem da pessoa-alvo, os pensenes começavam a se movimentar instantaneamente. Bastava, então, apenas prestar atenção em si, com sinceridade e abertismo, para que as informações emergissem. Para reduzir a possibilidade de algum tipo de condicionamento, tendência ou incidente no exercício, o procedimento foi repetido algumas vezes. Os resultados foram confirmados.

AMPARO EXTRA-FÍSICO E EXPANSÃO DA PSICOSFERA

Foi então que, na noite do dia 21 de abril, dirigindo-me até a casa dela, agora considerada consciência mais do que promissora, em horário combinado anteriormente e evitando lhe dar maiores explicações do assunto a tratar, caminhava pelas ruas do bairro imaginando: “antes tentar e falhar do que não tentar”. Além disso, estava buscando fazer o possível para compor dupla evolutiva. Tal objetivo estratégico de vida esteve presente desde a infância, cruzara a juventude e chegara ao presente com formulações e atualizações crescentes. Em tese, estava pronto para o que fosse e ir adiante.

No entanto, ao cruzar metade do caminho entre uma residência e outra, mais uma experiência energética repentina foi desencadeada. O campo de energia ou a psicosfera pessoal se ampliou vários metros em todas as direções, parecendo alcançar a altura dos cabos elétricos dos postes (cerca de 6 metros). A presença de vá-

rias consciências extrafísicas amparadoras ficou evidente. Energia de entusiasmo e confiança se definiu no campo. Não ouvia vozes, mas a parapercepção era de que havia expressões de incentivo sendo ditas com otimismo e alegria.

Só então foi possível compreender na prática que a composição da dupla evolutiva era tarefa assistencial grupal cercada de esmero e planejamento. Amparadores, amigos extrafísicos evolutivos, consciências ligadas às duas conscins envolvidas, sabendo de antemão os planos evolutivos de ambas, auxiliaram na aproximação e no reencontro intrafísico em contexto favorável. Afinal, muito já havia sido percorrido para que percalços fossem superados em etapas anteriores e, agora, com as proéxis propriamente ditas em começo de realização, a composição da dupla evolutiva auxiliaria muito a manutenção dos esforços assistenciais ao longo das décadas de vida intrafísica adiante.

Note-se que essa presença extrafísica incentivadora somente surgiu quando a decisão já havia sido tomada, não antes. O objetivo de expressar as presenças de modo tão marcante pode ter sido demonstrar justamente o quão importante para ambas as consciências – e todos os envolvidos – se tornava aquele momento e suas repercussões.

Naquela noite de intensas energias, afinidade consciencial e sinergia multidimensional, teve início o namoro.

COMPOSIÇÃO DA DUPLA EVOLUTIVA

De fato, ela também era integrante do Grinvex, tal qual a grande senhora ouviu lhe responderem. Certamente, é conscin com energias muito parecidas e simpáticas às deste autor, lembrando, segundo o paradigma consciencial, a característica das energias resulta do padrão de pensamentos e sentimentos de cada um.

Devido às experiências em relacionamentos anteriores, havia suposto bom nível de afinidade interconsciencial. Estava enganado: a afinidade, a liberdade, a autenticidade, a fluidez comunicativa, o fraternismo e a paz eram maiores do que o estimado.

Com a composição da dupla evolutiva, o trabalho assistencial realizado passa a ser parte integrante da relação do casal, ao mesmo tempo em que essa relação se reflete em tarefas assistenciais junto ao grupo evolutivo. O amor interassistencial, a ausência de competição, a inexistência no calendário de dia sequer em que tenham dormido brigados, a disposição à resolução de problemas pelo diálogo, a capacidade de abrir mão de opções e decisões em favor do outro, a liberdade de tratar de qualquer assunto relevante, a oportunidade de compartilhar a experiência de evoluir nesta vida, o sinergismo fraterno em prol das respectivas famílias e os trabalhos assistenciais dentro da maxiproéxis são alguns dos relevantes benefícios do par evolutivo.

Por outro lado, é necessário apontar que precisamos lidar com desafios, tais quais a continuidade dos esforços auto-evolutivos, a gestão dos recursos da intrafísicalidade, a administração da carreira profissional e da continuidade dos estudos, o domínio energético, a blindagem da alcova energética, a proatividade na relação afetivo-sexual, a interassistencialidade cotidiana, a produção de pesquisa e autopesquisa, a atenção diante das mudanças pensênicas um do outro, o interesse e o cuidado recíproco, a busca e renovação de objetivos, entre outros.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a exposição deste relato, buscou-se evidenciar que a composição de dupla evolutiva é evento multidimensional, multiexistencial e proexológico diferenciado. Isso acontece por que a técnica faz a profilaxia de desvios de percurso e otimiza as condições intrafísicas e multidimensionais da existência atual. No contexto da inversão existencial, faz parte dos primeiros desafios com os quais a conscin se depara.

Todavia, há que se considerar principalmente o fator intraconsciencial. A consciência não compõe e nem mantém esse tipo de relacionamento sem fazer reciclagens intraconscienciais. As mudanças evolutivas íntimas profundas oxigenam a relação e a vida. Sem elas, perde-se o sentido da dupla interassistencial e a programação existencial é comprometida. Nesse sentido, importa lembrar que a composição da dupla não resolve problemas oriundos de outras áreas de que a conscin descuide.

Para este autor, teve fundamental importância estar ciente de que a dupla evolutiva começa na consciência, bem antes do início de qualquer relacionamento mais maduro. É importante compreender e partir do princípio que encontramos uma parceira (ou parceiro) com a finalidade primeira de assistir, embora o objetivo também seja sermos assistidos.

Para quem procura parceira evolutiva ou parceiro evolutivo, vale se questionar: *quais qualidades tenho a oferecer para meu futuro par evolutivo?*

Ressalta-se ainda que conjunto de parafenômenos eventualmente faz parte da vida de casais convencionais, dependendo mais da paraperceptibilidade dos indivíduos e não necessariamente indicando condição de dupla evolutiva.

Os parafenômenos aqui relatados tomam sentido dentro do contexto em que são apresentados e, ainda mais, considerando a hipótese de que muitas programações existenciais, particularmente de inversores existenciais, têm como item estratégico o reencontro e a formação de par romântico interassistencial entre colegas de curso intermissivo.

A recuperação de cons potencializa o reencontro do mesmo modo que o reencontro potencializa a recuperação de cons. O relacionamento fraterno interassistencial na dupla auxilia a renovação dos parâmetros de convivialidade cosmoética não só para o casal, mas nos grupos dos quais são integrantes, tendo em vista que os dois trazem consigo e reforçam conjuntamente o holopensene da *comunidade extrafísica* (comunex) de origem. *Se o inversor ou a inversora existencial expressa no intrafísico seu curso intermissivo, a dupla evolutiva expressa a comunex.*

Por fim, é relevante apontar que anotações arquivadas e organizadas contendo nossas experiências pessoais valorizam e esclarecem a holobiografia e amplificam a capacidade de acesso às informações (memória externa). Eventualmente, a memória é surpreendida durante a releitura dos escritos, principalmente quando estes se distanciam no tempo tanto quanto os utilizados para este texto: pouco mais de 12 anos.

REFERÊNCIAS

1. Galeano, Eduardo; **Livro dos Abraços**; trad. Eric Nepomuceno; 270 p.; 9ª Ed.; L&PM; Porto Alegre, RS; 2002.
2. Vieira, Waldo; **700 Experimentos da Conscienciologia**; 1.058 p.; 700 caps.; 147 abrevs.; 600 enus.; 8 índices; 2 tabs.; 300 teste; glos. 280 termos; 5.116 refs.; alf.; geo; ono.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; Instituto Internacional de Projeciologia (IIPC); Rio de Janeiro, RJ; 1994; páginas 362 a 371, 689 a 702 e 725 a 733.
3. Idem; **Manual da Dupla Evolutiva**; revisores Alexander Steiner; Cristiane Ferraro; & Graça Razera; 2ª Ed.; 212 p.; 40 caps.; 17 E-mails; 88 enus.; 1 foto; 1 microbiografia; 1 teste; 2 websites; 16 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC); Rio de Janeiro, RJ; 1999; página 11.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

1. Amaral, Flávio; *et al.*; **Inversão Existencial**; 304 p.; 23 x 17 cm; Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2011; páginas 47 a 49 e 68 a 70.
2. Vieira, Waldo; **Parceiro Ideal**; verbete; In: Vieira, Waldo (org.); **Enciclopédia da Conscienciologia Eletrônica**; 11.034 p.; glos. 2.498 termos (verbetes); 192 microbiografias; 147 tabs.; 191 verbetógrafos; 8ª Ed. Digital; Versão 8.00; Associação Internacional Editares; & Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2013.